



TÍTULO: Lúpulo Chinook cultivado sob diferentes teores de umidade de solo.

AUTORES: Raquel Carlos Fernandes¹, Marília Feliciano Goulart Pereira², José Eduardo Sandi Goulart³, Jackson Adriano Albuquerque⁴, Marcelo Alves Moreira⁵.

INTRODUÇÃO: Na serra catarinense, o recente cultivo de lúpulo, que foi impulsionado pela demanda na fabricação de cervejas artesanais, está sendo introduzido em pequenas propriedades familiares, e mostrando-se como mais uma opção de renda para produtores rurais. Entretanto, apesar de ter se mostrado como uma cultura promissora, não se tem conhecimento sobre o comportamento da planta e sua necessidade de água durante o ciclo de cultivo em condições edafoclimáticas locais.

OBJETIVO: Avaliar o comportamento de plantas de lúpulo cultivar Chinook em diferentes teores de umidade do solo durante o ciclo de cultivo.

MATERIAL E MÉTODOS: Mudanças de lúpulo Chinook foram conduzidas em estufa, em vasos de 25 L com um Cambissolo Húmico. Determinou-se a capacidade de campo (CC) em mesa de tensão de areia e aplicou-se os tratamentos de 97CC (90 a 100% da CC); 83CC (75 a 85% da CC); 69CC (60 a 70% da CC) durante todo o ciclo e 83CCpc (75 a 85% da CC) durante todo o ciclo mas com corte da irrigação 4 dias antes da colheita. Semanalmente, cada vaso era pesado e adicionado água se necessário. Determinou-se o consumo médio de água/planta/dia, e avaliou-se altura final das plantas e massa fresca da parte aérea. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições. Os resultados foram submetidos a análise de variância e Teste Tukey, a 5%.

RESULTADOS: A capacidade de campo do Cambissolo Húmico utilizado foi de 0,40 m³m⁻³, e o consumo médio diário de água por planta foi de 690, 600, 480 e 620 ml para os tratamentos 97CC, 83CC, 69CC e 83CCpc, respectivamente. A altura final das plantas não diferiu estatisticamente entre os tratamentos, com uma média de 3,58 m (2,04 m para 97CC, 2,10 m para 83CC, 1,90 m para 69CC e 2,04 m para 83CCpc). Quanto à massa fresca da parte aérea, os únicos tratamentos que diferiram entre si foram 97CC (183 g) e 83CC (107g). Os demais tratamentos resultaram em 125 g para umidade de 69CC e 154 g para 83CCpc.

CONCLUSÃO: Os diferentes teores de umidade de solo não interferiram na altura final de plantas de lúpulo Chinook na primeira safra de cultivo, embora a massa fresca da parte aérea tenha sido maior nos vasos com maior disponibilidade hídrica.

PALAVRAS-CHAVE: *Humulus lupulus*, restrição hídrica, produtividade.

REVISORES: Professor Dr. Bruno Pansera Espíndola, IFC; Eng. Agrônomo Dr. Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto, EPAGRI.

RESUMO PARA LEIGOS: Avaliou-se o efeito de diferentes umidades no solo no cultivo de lúpulo Chinook. A disponibilidade hídrica não influenciou na altura final de plantas, mas em maior umidade as plantas obtiveram maior massa fresca da parte aérea.

¹ Doutoranda em Ciência do Solo, CAV/UDESC, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, Lages-SC, raaquel-carlos@hotmail.com

² Doutoranda em Produção Vegetal, CAV/UDESC, mariliafg_pereira@hotmail.com

³ Acadêmico de Agronomia, CAV/UDESC, joseeduardosandigoulart@hotmail.com

⁴ Prof. Doutor em Ciência do Solo, CAV/UDESC, jackson.albuquerque@udesc.br

⁵ Prof. Doutor em Química, CAV/UDESC, marcelo.moreira@udesc.br